



EFEITOS DO FOGO SOBRE A DINÂMICA DA VEGETAÇÃO: O CASO DAS NUT DO DOURO E ALTO TRÁS-OS-MONTES

Diana Tavares¹, Ana Catarina Sequeira¹, Marta S. Rocha¹, Francisco C. Rego¹, Rui Reis²

¹ Centro de Ecologia Aplicada “Prof. Baeta Neves”; Instituto Superior de Agronomia; Universidade Técnica de Lisboa
Tapada da Ajuda, 1349-017, Lisboa

² Direcção-Geral do Território; Rua da Artilharia 1, 107; 1099-052, Lisboa

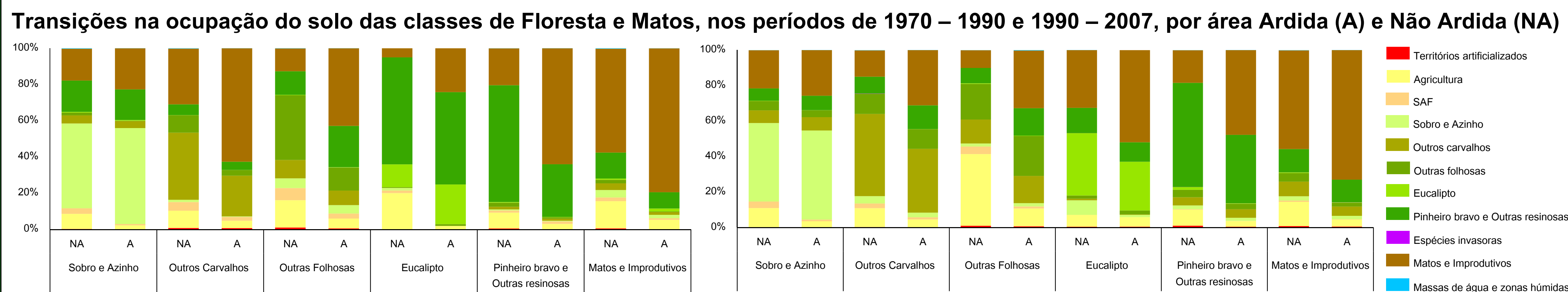
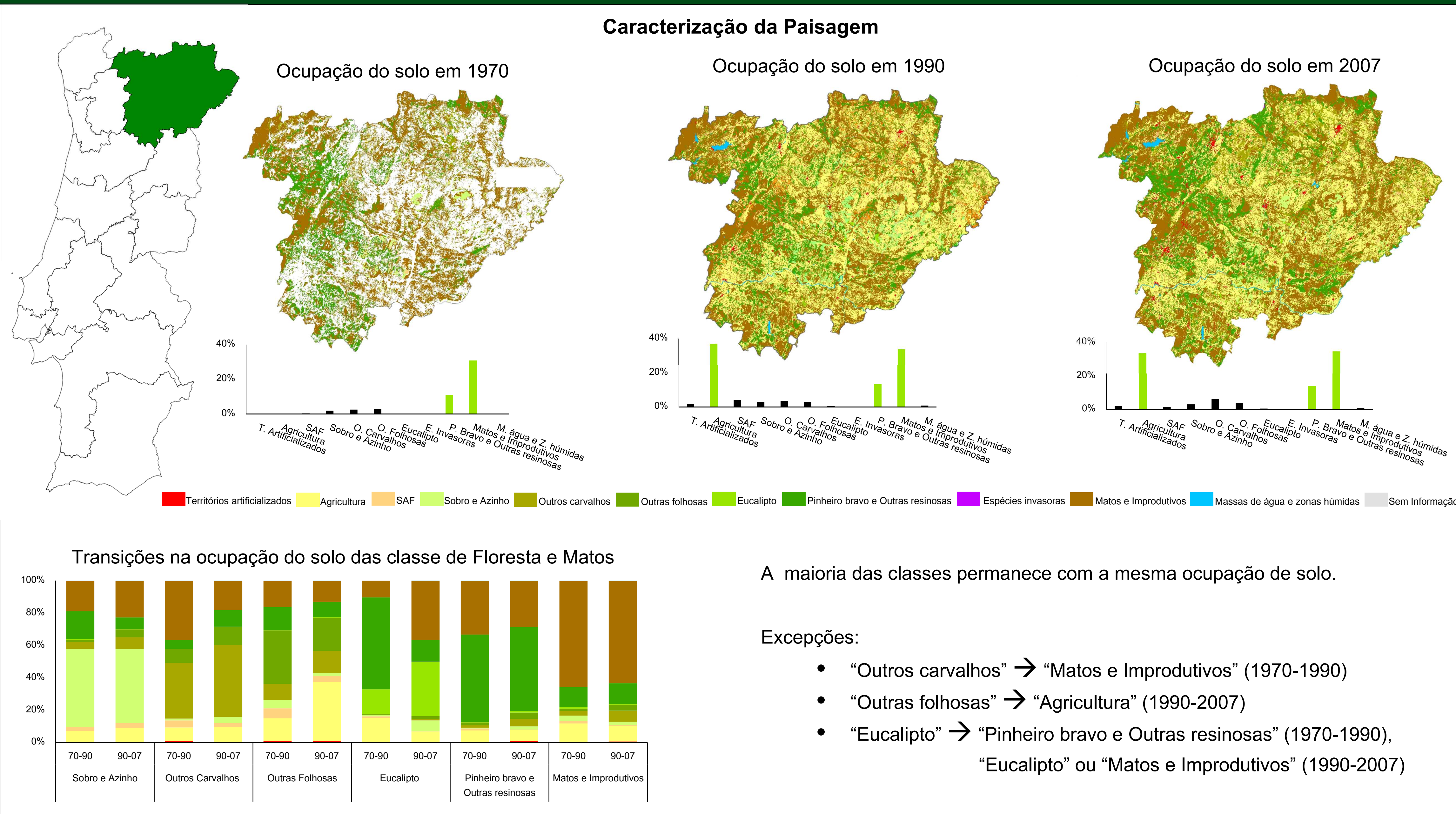


Resumo: Desde a década de 1970 que o fogo se tornou um elemento frequente na paisagem portuguesa, tendo um papel muito importante na sua evolução e apresentando grandes impactes ao nível social, ambiental e económico.

O Projecto FIRELAND, surge da necessidade de um estudo de médio-longo prazo, a nível nacional, sobre a dinâmica spatiotemporal da floresta portuguesa. Propõe-se a analisar as alterações spatiotemporais das ocupações do solo e a influência que o fogo teve nas mesmas no período de 1970 a 2007. Para tal, recorreu-se à cartografia do Inventário Florestal Nacional 1965/78 (IFN70), às Cartas de Ocupação do Solo de 1990 e 2007 e ao levantamento de áreas ardidas no período 1975-2006, para a criação de matrizes de transição com as quais se caracterizaram e analisaram os padrões temporais das dinâmicas de ocupação do solo.

Neste âmbito apresenta-se o caso de estudo das NUT Douro e Alto Trás-os-Montes. Verificou-se um aumento de área na classe dos Matos e Improdutivos, a par com o decréscimo das classes de “Agricultura”. Quando o sistema interagiu com o fogo, verificou-se uma maior sensibilidade das áreas dominadas por “Pinheiro bravo e Outras Resinosas” e o aumento da classe de “Matos e Improdutivos”. Os resultados obtidos contribuem para um entendimento do papel do fogo na evolução da paisagem, o qual deverá por sua vez contribuir para a idealização e concretização das políticas florestais e de prevenção dos incêndios florestais.

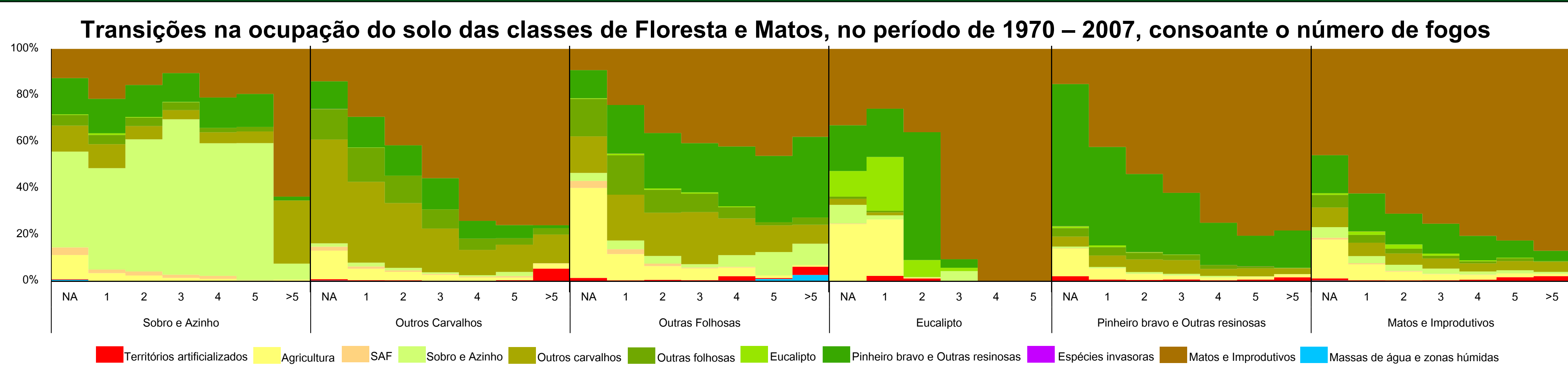
Palavras-chave: IFN70, COS de 1990 e 2007, dinâmica da paisagem, incêndios florestais



No período de 1970/1990, na presença do fogo, existe uma tendência mais acentuada de quase todas as classes na transição para a classe “Matos e Improdutivos”.

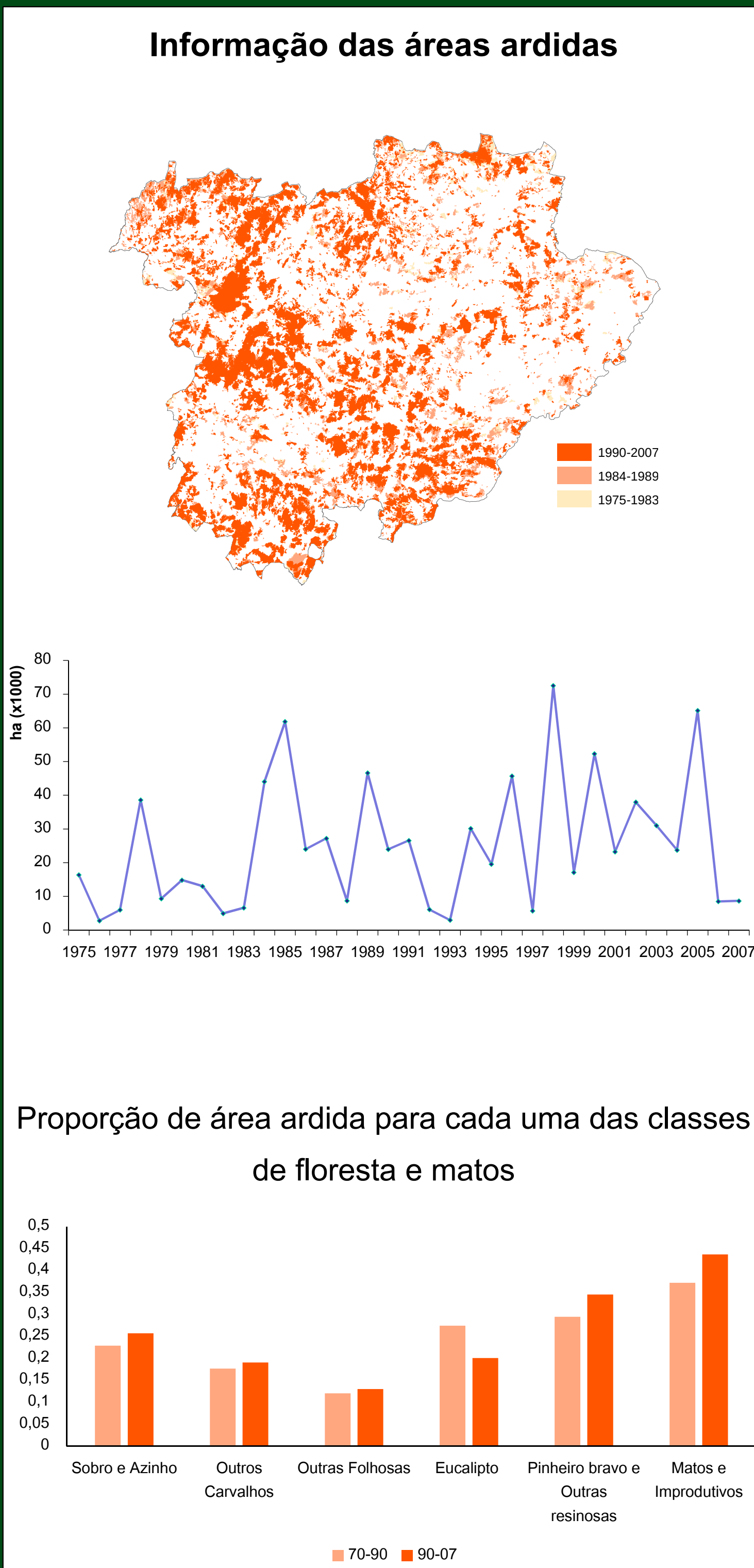
Na sua ausência esta tendência acontece em menor escala, havendo uma maior propensão a manter-se na mesma classe de ocupação.

No período 1990/2007, observa-se a mesma situação, isto é, existe uma propensão na transição para a classe “Matos e Improdutivos”, na presença de fogo.



- Classe de “Sobro e Azinho” - elevada resistência a fogos cíclicos.
- Classes de “Outros carvalhos”, “Outras folhosas”, “Eucalipto” e “Pinheiro bravo e Outras resinosas” têm um comportamento semelhante – baixa resistência a fogos cíclicos, elevada probabilidade de passar a “Matos e Improdutivos”.
- Classe de “Matos e Improdutivos” - elevada resistência aos fogos.

Em geral, a classe dos “Matos e Improdutivos” é beneficiada pela incidência de fogos.



Nos dois períodos as classes mais afectadas, em proporção, foram as de “Matos e Improdutivos”, “Pinheiro bravo e Outras resinosas” e “Sobro e Azinho”. No primeiro período observa-se ainda a preferência do fogo pela classe “Eucalipto”. A classe menos afectada foi a de “Outras folhosas”.

Conclusão: Neste trabalho procurou-se explorar as dinâmicas da paisagem nas NUT Douro e Alto de Trás-os-Montes no intervalo de tempo de 1970 a 2007, por meio de tabelas dinâmicas originadas da cartografia base de 1970, 1990 e 2007. Verificou-se um aumento das classes “Matos e Improdutivos”, “Pinheiro bravo e Outras resinosas”, “Outros carvalhos” e “Territórios artificializados”, a par com o decréscimo das classes “Agricultura” e “SAF”. Quando o sistema interagiu com o fogo, observou-se elevada sensibilidade das diversas classes de ocupação florestal com excepção da classe de “Sobro e Azinho”. Verificou-se ainda o grande aumento da classe de “Matos e Improdutivos”, em resultado das transições de outras classes de ocupação do solo. Esta é uma área muito susceptível a incêndios devido à sua grande área florestal e a presença do fogo foi, e continuará a ser, determinante nas alterações do uso do solo ao longo do tempo, já que acentua tendências e favorece algumas ocupações do solo em detrimento de outras. Com base na análise apresentada, é possível adquirir um melhor entendimento da relação fogo-floresta, permitindo no futuro elaborar modelos de previsão do comportamento do fogo nas NUT Douro e Alto de Trás-os-Montes, e tomar opções mais acertadas na gestão da paisagem daquelas NUTII, tornando-as menos susceptível aos incêndios florestais.

Agradecimentos: Este estudo foi financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT/MCTES) através do Projecto PTDC/AGR-CFL/104651/2008 FIRELAND - Efeitos do fogo sobre a dinâmica da vegetação à escala da paisagem em Portugal, e tem como parceiros: Direcção-Geral do Território (DGT), Centro de Ecologia Aplicada “Prof. Baeta Neves” (CEABN/ISA/UTL) e Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF).

